

## Memória e multiplicidade de vozes na reconstrução de aspectos históricos de Jarinu



Park, Margareth Brandini (org.).  
*Memória em Movimento  
na Formação de Professores.*  
Campinas: Mercado de Letras/  
CMU, 2000, 304 p.

DIRCE DJANIRA DE PACHECO E ZAN

Pedagoga, mestre e doutoranda em Educação pela Unicamp e professora no Centro Unisal

O livro “Memória em Movimento na Formação de Professores” já se encontra em sua 2ª edição. Organizado pela pesquisadora Margareth Brandini Park, é um marco para aqueles que atuam nas áreas de educação, história e disciplinas afins. É um texto coletivo, fruto de um trabalho também coletivo.

A pesquisa que resultou neste livro tratou da reconstrução de aspectos da história do município de Jarinu (SP) a partir da memória de diferentes sujeitos. O trabalho faz parte de um programa de formação continuada de professores da rede pública do município.

O projeto “Jarinu tem Memória” partiu de uma iniciativa dos dirigentes municipais de educação que procuraram o Centro de Memória da Unicamp com a preocupação de reconstruir a história recente de Jarinu. Inicialmente, a proposta era de que o Centro de Memória assessorasse a recuperação de um edifício histórico para a cidade. Foi então que, segundo a Coordenadora Executiva do Centro de Memória da Unicamp, professora Olga von Simson, se “sugeriu um projeto mais ousado”. A proposta

de ampliação do projeto visava, a partir de um trabalho de formação continuada de professores, promover “...uma transformação da consciência da população no que concerne à documentação histórica, seu valor na vida local, maneiras de recuperá-la e conservá-la, assim como a abordagem de aspectos problemáticos da vida contemporânea da comunidade visando a ações conjuntas e politicamente conscientes.” (p. 10) Ao longo da leitura do livro fica evidente que este objetivo foi atingido.

O livro é organizado em cinco partes. Na primeira delas encontramos detalhes sobre o projeto nele retratado. Margareth Park sustenta teoricamente a escolha de se iniciar a construção da história dos bairros do município de Jarinu a partir de estudos sobre o cotidiano, bem como a opção pela metodologia da História Oral.

Para a realização de um trabalho como este, os sujeitos mais velhos da comunidade são fundamentais, pois são eles os “portadores de memória privilegiada”. (PARK, p. 20) Eles contribuíram de forma decisiva para a reconstrução de uma parte da história de

Jarinu. Em vários momentos estiveram nas escolas, junto às crianças e professoras, confeccionando brinquedos, lembrando causos, histórias, brincadeiras e, principalmente, rememorando fatos marcantes vivenciados por eles, possibilitando até mesmo o melhoramento da relação entre crianças e velhos.

Este trabalho permitiu que as professoras adquirissem um novo olhar sobre sua ação docente e sobre si mesmas: superaram a insegurança inicial evidenciada em vários de seus depoimentos; fizeram a opção por correr riscos e buscar a construção de uma escola que tenha o mundo como objeto de estudo e a comunidade como sua grande aliada no processo de ensinar e aprender. As dificuldades na construção desta parceria, desta cumplicidade entre escola e comunidade, são também analisadas em diferentes textos.

Ainda na primeira parte do livro encontramos o relato da professora Lígia Wild, dirigente educacional do município, detalhando a organização e a efetivação do projeto. Em seguida, são apresentados textos que fazem referência às diferentes oficinas das quais as professoras envolvidas no projeto puderam participar.

Na segunda parte encontramos diferentes textos produzidos com base em informações obtidas junto à comunidade sobre diversos

aspectos sócio-históricos e culturais do município estudado. As várias informações ali registradas possibilitaram importantes atividades de pesquisa e reflexão no cotidiano escolar.

Relatos de autoria das professoras e de outras pessoas da comunidade, moradoras dos vários bairros, compõem a terceira parte do livro. O leitor é colocado em contato com o trabalho desenvolvido em cada escola junto à sua comunidade.

Na quarta parte do livro, é relatada a experiência do grupo de educação infantil que realizou um trabalho integrado com os pais dos alunos, voltado para a recuperação de brincadeiras, cantigas de roda e de antigas habilidades de confecção de brinquedos. Finalmente, encontramos um artigo de autoria de Ana Lúcia Guedes Pinto, sobre a perspectiva real de uma escola voltada para a vida e o papel fundamental do professor para a concretização desta escola.

Este é, sem dúvida, um livro que precisa ser lido e apreciado em toda emoção que nele se apresenta. Representa um realimentar das esperanças de que a escola pode ser um espaço distinto daquele que a tem caracterizado nos últimos anos. A leitura desta coletânea traz um afago aos sonhos e às utopias de tantos que ousam trabalhar e pensar a educação a partir das relações entre sujeitos e saberes.